

## **forma aberta**

O entendimento da arquitetura enquanto abrigo da vida cotidiana nas suas diferentes escalas ainda permite relacionar o ofício do arquiteto ao de um Humanista. Em São Paulo, ecos desta afirmação estão presentes em parte da própria formação/concepção da arquitetura. Vilanova Artigas em seu célebre ensaio *Arquitetura e Construção*, de 1969, diz que a cidade, com seus objetos complementares à habitação\_ pontes, estações, aeroportos\_ universaliza o próprio espaço da habitação.

"As cidades como as casas. As casas como as cidades."

A obra de Josep Ferrando evidencia esta condição, suas casas são feitas do sítio que habitam, suas cidades imaginadas conjugam a escala das pessoas que ali irão viver.

Assim, a dualidade presente em doméstico/urbano não configura uma oposição, mas interdependência, e é disso que se trata esta arquitetura.

Em seus projetos, os limites entre edifícios e espaços livres constroem transições, relações espaciais que diluem barreiras, propõem bordas suavizadas ou mesmo sobrepostas.

As pré-existências, seja uma construção, um curso d'água ou até todo um bairro, aparecem como qualidade a ser valorizada, heranças constituintes da arquitetura, porém, transformadas.

Seus projetos urbanos e de edificações possuem complexidade, distintas direções, uma operação sistemática que parece se fragmentar para conectar. O vazio compreendido como construção e não como resíduo tem imensa importância, reflete o cuidadoso entendimento de cada elemento que o constitui, ao mesmo tempo, as construções do entorno que circunscrevem estes espaços livres não aparecem individualizadas, mas em diálogo com a área a ser qualificada.

Nos edifícios, com sua dimensão escultórica, a investigação da forma tem autonomia, porém, nasce do contexto. Ela não se fecha. A construção gera desdobramentos que resultam em intervenções sem frente e fundo, produzindo riqueza na percepção do espaço.

A estratégia de costurar o tecido e seus vazios re-significados a partir de pequenas intervenções revela um raciocínio replicável, caso da Praça em Calitri ou do projeto de reabilitação do Centro Histórico de Salvador.

A ação de dobrar os planos do chão e dos muros articula a matéria pública.

Nos planos urbanísticos, como Ravetllat-Ribas ou na premiada Avenida Augusta, ambos em Barcelona, a mesma estratégia se verifica, porém numa escala territorial, na identificação de tópicos fundamentais nos quais a intervenção se baseia de maneira sistêmica. Sistemas de vegetação, de drenagem, de circulação, de organização de serviços, de construções históricas, quando evidenciados, revelam a potência do plano em sua integridade.

Para Ferrando, a arquitetura é um ofício, como tantos outros, contribuinte da sociedade. É inegável que seu processo de trabalho também seja ensaístico, onde o procedimento se torna escritura, experimento sobre o próprio raciocínio que o engendra.

Lembramos de Oscar Niemeyer, quando dizia que ao conceber um projeto, escrevia logo em seguida sua memória. Caso o argumento do texto se verificasse coerente, significava que o projeto estava pronto. Parece que o mesmo processo se passa aqui, porém, nos ensaios visuais: seus desenhos e maquetes primorosos são exemplos desta sofisticada conceituação do projeto. A segurança de um trabalho bem feito.